UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA
***Campus* Vale do Rio Madeira**

CELSO PINTO LOBATO

TECNOLOGIA E LÍNGUA INGLESA: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO BRASIL.

Humaitá – AM
2010

CELSO PINTO LOBATO

TECNOLOGIA E LÍNGUA INGLESA: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASIL.

Artigo Científico apresentado à Universidade Federal do Amazonas - UFAM como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Dupla em Letras Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Inglesa para obtenção de grau, orientado pela professora Laura Miranda de Castro.

Humaitá – AM
2010

TECNOLOGIA E LÍNGUA INGLESA: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO BRASIL.

Celso Pinto Lobato[1]
Laura Miranda de Castro[2]

Licenciatura Dupla em Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Inglesa
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA
Campus Vale do Rio Madeira
Humaitá, Amazonas, Brasil.

RESUMO: O presente artigo, embasado em referenciais bibliográficos, discorrerá sobre os benefícios que o uso de tecnologias pode trazer para o processo de ensino/aprendizagem da Língua Inglesa nas escolas públicas do Brasil. Será abordada a situação deste processo, destacando sua relevância para os estudantes brasileiros, principalmente os de escolas públicas. Serão apresentadas ainda quais influências o avanço tecnológico tem causado na educação, o que há de equipamentos para utilização didática, como estes equipamentos poderão ser utilizados nas escolas, salas de aula ou laboratórios. Serão apresentadas, ainda, algumas propostas de ensino mediadas pela tecnologia, com o intuito de despertar o interesse em utilizá-las, considerando, porém, a necessidade de formação tanto para o professor quanto para o aluno. Ao final, será mostrado que a tecnologia não pode ser considerada um instrumento mágico que transforma a realidade de forma instantânea, que ela tem suas limitações e que é necessário saber lidar com elas.

Palavras-chave: Tecnologia, Língua Inglesa, Ensino/Aprendizagem

ABSTRACT: The present article, which is based on bibliographical references, will discourse about the benefits of using technologies on teaching/learning English Language process in public schools in Brazil. This situation will be approached in this work by noticing the whole process and by evidencing its relevance to Brazilian students, mainly the ones from public schools. It will present what kind of influence the technological progress has caused in the educational system, what sort of equipments there are for didactic utilization, how they could be used in schools, classrooms or laboratories. In addition, it will introduce some proposal on mediate teaching by technology, in order to motivate the interest for its use , but also considering the skills of both teacher and student. Finally, it will show that the technology cannot be considered as a magical instrument that suddenly convert the reality, besides it will show that the technology also has limits and that is necessary to learn how to deal with them.

Key-words: Technology, English Language, Teaching/Learning

---

[1] Discente de Letras
[2] Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso e Docente do Curso de Letras

INTRODUÇÃO

No mundo globalizado, a tecnologia avança de forma surpreendente. A cada dia surgem novos equipamentos, novos materiais de variados tipos, tamanhos, cores, habilidades, etc. Este meio tecnológico tem favorecido o trabalho do homem que o fazia de forma manual e que agora o deixa de ser, passando a acontecer através das máquinas e robôs.

É incrível acreditar o quanto já se evoluiu. Há alguns anos tudo era mais difícil, as coisas, diferente do que hoje é presenciado, pareciam não andar com a mesma celeridade, pelo contrário, tudo parecia ser mais demorado. Dentre tantas evoluções, a informática é o maior destaque dentre as criações que já surgiram. Fedora (2010), diz que esta foi desenvolvida para que um dia pudesse realizar tarefas de forma mais eficaz e com rapidez, fato que se sobrepõe ao trabalho manual feito pelo homem. Assim também a tecnologia pode ser vista, pois é impossível pensar nela sem pensar em informática.

A Tecnologia pode ser entendida como tudo aquilo que foi criado para facilitar de alguma forma o trabalho do homem, mas principalmente são materiais que permitem a veiculação de informações; começa desde a comunicação que há entre os circuitos e placas de um microcomputador até as várias formas de meio de comunicação presentes em meio a sociedade como a televisão, o rádio, computadores, jornais, telefone, *internet*, aparelhos multimídias, áudio, vídeo, etc. Desta forma, este recurso está presente em todas as áreas da sociedade, sejam nos supermercados, bancos, secretarias, administrações, postos de saúde, consultórios médicos, residências e até mesmo nas ruas, praças, automóveis, etc. como afirma Lima (2007, p.1):

> Estamos vivendo atualmente uma verdadeira revolução da informação. É cada vez maior o avanço e o uso de novas tecnologias para a agilização da atividade humana [...].
> [...] Em decorrência desse movimento evolutivo, como era de se esperar, a sociedade contemporânea está impregnada de tecnologias, sem as quais não se pode mais viver, desde um simples telefonema até o caixa eletrônico de um banco. A cada dia que passa, as tecnologias exercem papel essencial na vida das pessoas.

Em vista da grande contribuição que a tecnologia pode oferecer, é que será apresentada através deste artigo uma reflexão juntamente com a comunidade escolar (professores, gestores, coordenadores, enfim profissionais da educação) a respeito da inserção da tecnologia nas escolas, principalmente nas aulas de inglês, tendo em vista a grande importância que tal língua tem no mundo. Acredita-se que assim como a tecnologia é de grande valia para os vários setores da sociedade, também pode ser para a educação. A

tecnologia além das facilidades que oferece, tem a grande capacidade de despertar curiosidade e interesse em seus usuários; é neste ponto que se deve trabalhar para a melhoria da educação, buscar prender a atenção e despertar interesse dos alunos para os conteúdos e trabalhos propostos.

Antes mesmo de iniciar a discussão de fato sobre o tema é preciso ainda destacar a grande relevância de estudá-lo. O ensino de Língua Inglesa em escolas públicas, apesar do grande esforço que alguns professores e profissionais de educação têm em oferecer um ensino de qualidade, ainda não recebe seu devido valor, uma vez que o ensino e aprendizagem desta disciplina não é satisfatório.

Por um lado, há professores desmotivados pela situação como a disciplina é vista, desmotivados por não dispor de material adequado para o trabalho, muitos nem mesmo têm a devida formação que deveriam ter recebido para estarem em sala de aula, outros apenas trabalham pelo dinheiro. De outro lado estão os alunos que, como conseqüência da desmotivação do professor com a disciplina, acabam se desmotivando também e por acharem que nunca irão precisar da Língua Inglesa não dão o devido valor; alguns estão na escola apenas por obrigação, outros não demonstram interesse nos estudos.

A tecnologia pode ajudar a pelo menos minimizar estes problemas, tendo em vista o grande interesse que as crianças e jovens têm pelo novo; é preciso sair da rotina, inserir novos métodos na educação, motivar os alunos para os estudos de Língua Inglesa. É imprescindível a oferta de um ensino de qualidade que desperte nos alunos o interesse pelo conhecimento. É preciso confiar em novos métodos e estratégias oferecidos através da tecnologia, levando em consideração que nem tudo é perfeito, e que este recurso como muitos outros, tem suas limitações.

Outro aspecto que contribui para o estudo deste tema é a revolução da informação. Como diz Lima (2007, p.01), “É cada vez maior o avanço e o uso de novas tecnologias para a agilidade da atividade humana [...] desde o início da civilização humana até os dias atuais, o homem desenvolve instrumentos para facilitar o seu trabalho.” Desta forma, a tecnologia está infiltrada em meio à sociedade, é quase impossível fugir dela ou mesmo abandoná-la, é quase impossível viver sem esse avanço, desde as tarefas mais simples até as mais complicadas, faz-se necessário o uso da tecnologia.

Outro dado importante a respeito deste tema é o que diz o Ministério da Educação (BRASIL, 2008, p.95)

> Os relatórios da fundação Getúlio Vargas demonstram que pessoas com nível superior incompleto, sem acesso às novas tecnologias, têm uma

> participação de 6,3% na sociedade, enquanto o índice é de 29,6% para as que têm computador e 35,2% para as que utilizam a Internet (www.fvg.gov.br). Reconhecendo esse valor social, o Ministério da Educação projetou o Proinfo, cujo principal objetivo é a introdução das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na escola pública, como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma é possível perceber que mesmo para os acadêmicos, a tecnologia está inteiramente ligada a sua educação, tornando-se ferramenta imprescindível para seu crescimento profissional. O governo vendo tal importância passa a introduzir novas tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem das escolas públicas, colocando-as como FERRAMENTA DE APOIO, pois é assim que as tecnologias devem ser vistas.

Conforme Sancho (2006, p.19):

> O âmbito da educação, com suas características específicas, não se diferencia do resto dos sistemas sociais no que se refere à influência das TIC[3]. [...] Muitas crianças e jovens crescem em ambientais altamente mediados pela tecnologia, sobretudo a audiovisual e a digital. Os cenários de socialização das crianças e jovens de hoje são muito diferentes dos vividos pelos pais e professores.

As crianças e jovens, público-alvo das escolas públicas no Brasil, crescem em meio à tecnologia, em meio aos avanços, portanto acabam fazendo parte dela, são influenciados por este meio, o que acaba se tornando um aspecto a favor do uso das mesmas na educação. O que muitas vezes acontece é a repreensão por parte de alguns professores e até mesmo dos pais, pois viveram em épocas diferentes dos filhos, com outros métodos de ensino, com outros recursos, e acabam criando uma certa aversão a este tipo de inserção, crendo que a educação que tiveram, e que talvez tenha sido realizada com sucesso, seja melhor que a oferecida através da tecnologia.

Conforme Gilleran (2006, p.87 *in* SANCHO & HERNÁNDEZ, 2006), a integração da tecnologia ao ensino e às atividades de aprendizagem foram sendo formuladas, ao longo do tempo, de modo que desde o gravador e laboratórios de ensino de idiomas até o uso da televisão e do vídeo em todas as disciplinas fossem sendo inseridos aos poucos no meio educacional. Os últimos dez anos foram os da invasão da tecnologia digital em todos os aspectos do cotidiano, inclusive na educação. O que deve ser feito, então, é acolher este avanço e adequá-los para o bom uso em salas de aula.

---

[3] Tecnologias de Informação e Comunicação

No decorrer deste artigo serão apontadas as várias possibilidades de como utilizar a tecnologia a favor do processo de ensino/aprendizado de Língua Inglesa. Pois o objetivo é destacar as principais vantagens oferecidas pela tecnologia no ensino/aprendizagem desta língua, de forma que o foco principal será a apresentação da importância que a tecnologia tem sobre o ensino/aprendizagem da Língua Inglesa; além da proposição de algumas sugestões para o uso da tecnologia nas aulas de Língua Inglesa e, finalmente, a apresentação de possíveis problemas relacionados ao uso da tecnologia.

Para isto, foi utilizada a pesquisa de natureza bibliográfica baseada em um referencial global para focalizar o tema escolhido, fundamentado através de documentação indireta nos mais variados meios bibliográficos como livros, apostilas e *sites*. Foi feita uma leitura da realidade nas escolas públicas no que diz respeito ao andamento/situação do ensino de Língua Inglesa no Brasil, incluindo nesse escopo as observações realizadas durante o período de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa desenvolvido no curso de Letras da Universidade Federal do Amazonas, buscando assim despertar a população educacional para a importância desta disciplina. Através de propostas apontadas serão apresentadas sugestões para a melhoria do ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas, de forma que haja uma superação do ensino tradicional em relação ao uso das mais variadas tecnologias, procurando desta forma gerar uma modificação na qualidade das aulas e transmissão do conhecimento, trazendo melhorias no que diz respeito a realidade observada.

1 A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA

O ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas, ainda hoje recebe valor inferior ao que deveria tanto por parte de alguns professores como dos alunos e até mesmo das escolas e do governo. Alguns professores, principalmente os de escola pública, trabalham muitas vezes de forma ineficaz por não terem formação ou mesmo pela ausência de material didático diversificado. Muitos alunos por outro lado não demonstram interesse pela busca do conhecimento. É preciso entender como é essencial a familiarização de todos os elos e o resgate do sentido da aprendizagem na língua-alvo, nesse caso, o inglês, assunto deste artigo.

A Língua Inglesa está em toda parte, em qualquer lugar ou mesmo em casa torna-se quase impossível não deparar-se com algo expresso em inglês. Esta língua está tão presente no cotidiano das pessoas que mesmo o vocabulário materno acaba incorporando palavras oriundas deste idioma.

Buscando destacar a utilização grandiosa da Língua Inglesa em todo o mundo, Berger

(2005, p.97 apud BERNARDO[4], 2007, p.95) enfatiza que,

> [...]'a maior quantidade de informação que circula hoje pela Net encontra-se em inglês', prevalecendo como 'a língua mais usada para a comunicação global' e também, como 'a mais presente no mundo da tecnologia'. Alguns autores até mesmo a consideram como a 'língua da globalização'

Neste sentido, é importante enfatizar que, conhecer apenas a Língua Materna, é ficar privado de conhecer muitas outras informações que estão à disposição. Deixa-se ainda de compartilhar conhecimentos com outras partes do mundo. Segundo Bernardo (2007, p.97), "algo em torno de 80 a 90% da divulgação do conhecimento científico ocorre em inglês". Desta forma quem ainda se recusa a aprender a Língua Inglesa, corre o grande risco de perder toda essa gama de conhecimento oferecido mundialmente.

Muito além disso, está a interação com indivíduos de outros países, de outras culturas, com conhecimentos novos. A Língua Inglesa deve ser pensada como instrumento de comunicação, através da qual possa haver interação com o mundo, com indivíduos inseridos em determinado espaço social e cultural; não se pode pensar que tal aprendizado seja apenas um exercício intelectual de aprendizagem de formas estruturais, gramaticais ou mesmo uma lista de vocabulário a ser memorizada ou decodificada. A Língua é um veículo fundamental para a comunicação entre os homens e funciona também como meio de acesso ao conhecimento.

A Língua Estrangeira, devido à importância que representa para a sociedade, encontra-se amparada através de bases legais como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) que estabelece um currículo de base nacional comum para o ensino fundamental e médio.

> § 5º. Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição (BRASIL, 1996 - Art. 26º)[5].

Desta forma, a disciplina Língua Estrangeira Moderna, mais especificamente a Língua Inglesa, que por muito tempo era tida sem muita relevância, vem paulatina e decisivamente ganhando seu espaço em meio a outras tantas disciplinas consideradas "superiores" ou "mais importantes".

---

[4] Pós-graduada em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa (Faculdade de Educação São Luís-SP)
[5] Dispõe sobre os currículos do ensino fundamental e médio

2 TECNOLOGIA: EVOLUÇÃO E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Utilizando-se das palavras de Sancho (2001, p.29 apud LIMA, 2007, p.03) que diz que "A tecnologia configura-se como um corpo de conhecimentos que, além de usar o método científico, cria e/ou transforma processos materiais" e de Lopes (2007 apud LIMA, 2007, p.03) que diz que tecnologia só é tecnologia "quando se aplica ao planejamento, à construção e à utilização", é possível entender que existem então vários tipos de tecnologia desenvolvidas com o passar do tempo, entre elas: a linguagem, a escrita, a escola, formas de organização do trabalho, etc.

Em se tratando do ensino/aprendizado de Língua Inglesa, aos quais os aspectos mais importantes a serem destacados é a informação e a comunicação, pode-se fazer referência ou valorizar as tecnologias que melhor fazem uso destes recursos e permitem o trânsito de informações, oriundos de diferentes meios de comunicação como o rádio, a televisão, jornal, revista, fotografias, computadores, gravações de áudio e vídeo, sistemas de multimídia, redes telefônicas, etc.

Conforme Joly e Silveira (2003 apud LIMA, 2007, p.04),

> Tecnologia educacional refere-se tanto a um instrumento a serviço do ensino e aprendizagem designado como recurso tecnológico quanto às mudanças que se processam no aprendizado, envolvendo teoria, pesquisa e desenvolvimento de recursos físicos, mentais e comportamentais.

Desta forma é proporcionada ao aluno uma gama de contribuições para o aprendizado de Língua Inglesa, onde o ele tem a possibilidade de alargar seu espaço e não prender-se somente à sala de aula, como tem acontecido.

De acordo com Paiva (2010), falando sobre o processo evolutivo da tecnologia, pode ser destacada para o ensino de Língua Inglesa a influência principalmente das tecnologias da escrita, áudio/vídeo e o computador.

Num primeiro instante observa-se a escrita, que de forma inicial se deu através do *volumen*, sucedido pelo *codex* e em seguida pelo livro. A escrita, assim como os novos recursos tecnológicos também foi alvo de críticas. Conforme Kelly (1969, p. 261 apud PAIVA, 2010, p.04), "Sauveur advogava a proibição do livro nas escolas, pois acreditava que a sala de aula era local para ocupar os ouvidos". Diz ainda que "a função do livro seria a de preparar os alunos para as aulas e deveria, portanto, ser usado apenas em casa".

Num segundo momento observa-se a tecnologia do áudio e vídeo como ferramenta de educação, que aparecem acoplados ao surgimento do método de ensino de línguas, o audiolingual, que consiste em colocar o aluno em contato integral com as habilidades orais (ouvir e falar) para somente então ser posto em contato com a escrita. Com o surgimento das tecnologias de áudio e vídeo foi possível levar para a sala de aula gravações feitas por falantes nativos. Assim, os alunos poderiam ouvir a pronúncia sem interferência do sotaque do professor ou ainda problemas de pronúncia e entonação. Através destes meios de gravação e reprodução de áudio e vídeo foi possível ainda ao aluno, gravar suas falas e conseqüentemente avaliar seu desempenho. Uma grande evolução com este meio tecnológico foi a criação dos laboratórios, que de início apresentavam instalações muito precárias e que acabavam impedindo até o contato com usuários ou mesmo com os professores. Destacam-se ainda nesse meio o rádio, a televisão, vídeo, que da mesma forma contribuíram para o bom andamento do ensino/aprendizagem da Língua Inglesa, inclusive com a criação de cursos à distância.

A grande revolução no meio tecnológico foi a criação do computador e a *internet*, que passaram a integrar todos os outros recursos, como a escrita, o áudio e o vídeo. Hoje é possível ainda através do computador e *internet* os recursos de comunicação instantânea o que deram impulsos às interações por mensagem escrita com acréscimos gradual de recursos de vídeo e áudio.

Os computadores estão chegando às escolas brasileiras em número cada vez maior como ferramenta de ensino de diversas disciplinas, entre as quais a Língua Inglesa. Valente (2003 *apud* LIMA, 2007, p.04) diz que com a inclusão deste equipamento no meio educacional é possível tanto ensinar sobre ele, quanto ensinar por ele outros conteúdos. Portanto, o aluno continua desempenhando o papel de passivo e o computador, de instrutor ou transmissor de conhecimento.

Maia (2010), porém, diz que,

> Escolas de ensino fundamental que tentam introduzir as novas tecnologias no currículo escolar apenas como mais uma ferramenta a serviço dos antigos métodos de ensino, sem levar em consideração o potencial de mudança que trazem embutidos, precisam mudar seus conceitos. As novas tecnologias – e principalmente o computador – entram em cena para reanimar uma educação já cansada [...]

É necessário, então, fazer um bom proveito da tecnologia, não apenas encobrir práticas antigas com a utilização de novas. Sente-se a necessidade de mudança e a tecnologia é um grande eixo para que isso aconteça. O aluno não pode apenas comportar-se como um ser

passivo, ele deve ser crítico em suas atitudes, deve também buscar seu próprio conhecimento, não tomar a aula de um professor como verdade única, mas tornar a tecnologia a seu favor e tê-la como outra fonte de informações a sua disposição, porém, o aluno precisa agir com a mesma criticidade em relação às informações obtidas na sala de aula.

Quanto aos professores, devem entender que as metodologias atuais e os métodos áudios-visuais abrem caminho para a introdução de novas tecnologias na sala de aula e que devem ser aproveitadas, incluindo-se como ferramentas digitais na elaboração e prática de atividades, não deixando de focalizar o desenvolvimento das habilidades propostas pela metodologia da escola.

Com o avanço tecnológico foram surgindo também muitas instituições de ensino que trabalham com o Ensino a Distância (EAD), tele e videoconferência, que interligam vários estados, municípios e países, proporcionando cursos sobre os mais variados assuntos; até mesmo o ensino superior e de pós-graduação de universidades renomadas fazem uso deste recurso. Conforme Souza (2010, p.03), "[...] Hoje, o Ensino a Distância é utilizado em mais de 80 países, atendendo necessidades em todos os níveis de ensino." São fatores como estes que destacam ainda mais a grande relevância que a tecnologia tem para a educação.

3 LÍNGUA INGLESA E AS ESCOLAS PÚBLICAS

Quando se fala em educação, deve-se considerar três elementos basilares: o professor, o aluno e a escola, os quais influenciam de forma direta no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, é possível e necessário discutir como anda a educação, o que é dever de cada um desses elementos, como se situam ou como devem se situar quanto ao uso das tecnologias para que a educação tenha um bom proveito.

3.1 O papel do professor

Aos educadores, cabe primeiramente repensar a respeito de como o ensino caminha, "o que achavam do ensino de inglês quando estudavam e agora que ensinam? Para quem é importante que se ensine inglês? Quem julga necessário que os alunos de escola pública, ou não, saibam inglês?" (GIMENEZ et.al, 2006, p.257). Porém, o que acaba acontecendo é que os professores se preocupam em somente preparar o aluno para vestibulares ou concursos, esquecendo do principal objetivo que é a formação integral do aluno, fazendo dele cidadão crítico, participativo e consciente de seu papel dentro da sociedade e no que tange a Língua

Inglesa comunicar-se de maneira eficaz.

O professor tem que estar inserido no meio tecnológico, ou seja, conhecer e dominar esta ferramenta para que possa fazer o bom uso dentro da sala de aula, deve entender que as metodologias atuais e os métodos áudios-visuais abrem caminho para a introdução de novas tecnologias na sala de aula e que devem ser aproveitados, incluindo-se como ferramentas digitais na elaboração e prática de atividades.

Os professores devem, acima de tudo, ter pleno domínio do conteúdo que ministra aos seus alunos. Ao optarem em utilizar a tecnologia na escola, eles devem primeiramente aprender a manuseá-la e ajudar os alunos a aprenderem como manipulá-las e não se permitirem serem manipulados por elas. Nesse sentido, os professores devem tomar o cuidado de não estarem apenas substituindo as velhas tecnologias pelas novas, é preciso saber usar cada uma com o melhor que oferecem.

O professor deve ainda conhecer sua turma, sua realidade, seus anseios, objetivos, sonhos, pois o aluno é quem faz acontecer a escola, sem ele a escola não teria sentido. Então, valorizar o aluno, descobrir suas dificuldades, adequar-se à realidade das turmas também é papel do professor, que muitas vezes extrapola seu papel e acaba desempenhando o papel de um “familiar” dentro da escola. O professor, deve ainda refletir sobre sua prática pedagógica, o que está dando certo, o que deve ser modificado, como poderá melhorar o seu trabalho, qual a realidade dos alunos que atende e qual a realidade da escola. Todavia, o que na maioria das vezes acontece é que muitos professores pensam que é mais fácil continuar com o tradicional, pois não querem ter trabalho ou mesmo porque não sabem como inovar, pensam que o importante é apenas repassar conteúdos, cumprir uma carga horária ou ainda cumprir um plano de curso.

Pensando no ensino da Língua Inglesa, o professor deve ter claro para si a importância de se aprender uma língua estrangeira, em especial a Língua Inglesa, para então ter subsídios suficientes para motivar seus alunos, enfatizando que nem tudo o que se aprende está na língua materna, ou ainda é possível encontrar através dela. Muitos conhecimentos que circulam hoje estão em inglês, sendo esse apenas um dos motivos dentre muitos outros para o estudo da Língua Inglesa. É dever do professor ainda tornar essas aulas as mais dinâmicas possíveis, com materiais bem elaborados, para que seus alunos criem o gosto pela língua e assim tirem proveito desse aprendizado.

3.2 O papel do aluno

O aluno é um dos elos no eixo escolar, sem ele não há escola, ele é o motivo pela qual a educação é repassada por gerações. Isto se deve ao fato do desenvolvimento que o mundo gera, as pessoas precisam adequar-se a sociedade para que possam sobreviver dentro dela. É preciso educar-se para que alguém possa se transformar num verdadeiro cidadão, aquele que opina, critica, luta por seus objetivos.

Ao aluno cabe então, ser assíduo e comprometido com os estudos, valorizar todo o conhecimento que aprende dentro da escola, valorizar o trabalho e esforço que os professores e o corpo escolar tem em desenvolver uma educação de qualidade. O aluno tem que sentir essa necessidade de se inserir na sociedade. Não basta um professor com boa vontade, disposição, conhecimento; para que a educação aconteça de fato, o aluno também deve estar interessado em adquirir conhecimento, pois sem isto, não será possível resolver a questão da decadência ou defasagem do ensino/aprendizado da Língua Inglesa encontrada no país, ou seja, não basta ter de tudo: materiais, ambiente adequado, equipamentos multimídias, formação dos professores, etc., se os alunos não se interessarem. O aluno deve despertar em si uma motivação intrínseca, gerada muitas vezes por uma motivação extrínseca: o professor, a escola, a dependência dos pais, o futuro, o desenvolvimento, a necessidade de crescer na vida, um bom trabalho, uma carreira profissional, etc.

Quanto ao aprendizado de Língua Inglesa, o discente deve ter em mente a real importância que esta língua tem em sua vida, pensando que o mundo não se limita somente ao Brasil e que a veiculação de informações gira principalmente em torno da Língua Inglesa, considerada inclusive a língua universal; através da Língua Inglesa, o aluno pode “abrir um leque” de possibilidades e desfrutar de muitas outras coisas que o conhecimento desta língua pode lhe oferecer, assim como é possível também levar ao conhecimento de outrem muito do que se sabe ou é aprendido.

Em se tratando do uso de tecnologias, o alunado, para que possa também desfrutar deste rico material deve estar ciente de como utilizá-lo, deve ainda saber distinguir o meio educacional do meio social, em que o indivíduo acaba prendendo-se a coisas irrelevantes para seu aprendizado; acaba utilizando a tecnologia como meio de diversão, tornando-a apenas um mero equipamento. Por outro lado, há quem se interesse pelos estudos; aqueles que realmente querem aprender alguma coisa; esforçam-se para manipular as tecnologias de forma que sejam propícias à sua educação, acabam até relacionando o meio social com o educacional, construindo assim um bom aprendizado. Aprender inglês por meio das tecnologias pode

inclusive tornar-se uma motivação extrínseca para o aluno.

3.3 O papel da escola

Quanto às escolas, para um bom funcionamento, devem estar munidas de recursos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem levado aos alunos. Devem dispor de espaço adequado, material didático de qualidade, equipamentos tecnológicos, etc. Para tal, é dever da escola, expor a realidade ao governo, responsável por investir na educação, apresentar projetos que visem melhorias; levar ao conhecimento das nossas autoridades as reais situações encontradas em nossas escolas, principalmente quando se tratar do ensino/aprendizado de Língua Inglesa, precário no ensino regular público.

Quando se fala do ensino de línguas, é imprescindível que se pense em recursos tecnológicos, haja vista a grande contribuição que estes têm a oferecer; cabe às escolas, com o apoio do governo, levar este recurso até os professores e aos alunos, de forma que estes possam fazer o bom uso destes equipamentos. É dever ainda da escola, preparar alunos e professores para que possam manuseá-los de forma correta e adequada.

No Amazonas, o governo do estado, com doações de notebooks aos docentes da rede estadual de ensino, de certa forma acaba os estimulando para possíveis modificações e inovações no processo pedagógico. Porém, é possível ainda, pensar a respeito desta atitude, observando até que ponto essas doações servirão de apoio pedagógico, pois como já comentado, existem muitos professores que nem ao menos sabem manusear este equipamento, e muitas vezes recebem e não utilizam para os fins didáticos como é o esperado. No Amazonas, observa-se então uma política de incentivo à inclusão digital por parte do governo ao inserir no meio educacional este valioso recurso que é a tecnologia, porém há primeiramente a necessidade de preparar os usuários (docentes) para a devida utilização, de forma que de posse deste conhecimento tirariam o maior proveito que este recurso tem a oferecer.

Através da LDB e dos PCN’s (Parâmetros Curriculares Nacionais) o ensino da Língua Inglesa é assegurado aos estudantes brasileiros; estas bases legais são responsáveis por algumas das modificações que o ensino já sofreu; muitos professores acabaram transformando seu ponto de vista a respeito desse assunto, estão revendo suas práticas pedagógicas, sentem a necessidade de mudar e assim o fazem, na medida do possível. De outro lado existem muitos professores que ainda supervalorizam as gramáticas, não percebem que o ensino tem se modificado, entram em sala como se nada tivesse acontecido, muitas vezes nem querendo

tomar parte das mudanças ocorridas. (SANTOS, 2001, p.14)

Em se tratando das escolas públicas, outros fatores que são prejudiciais ao ensino/aprendizado da Língua Inglesa são as inúmeras dificuldades que tal ambiente apresenta em sua estrutura, não dispõem de material didático, algumas com laboratórios inadequados, outras que nem mesmo têm laboratórios.

Com a ascensão das tecnologias, algumas escolas, com o intuito de inovar no ensino/aprendizado de Língua Inglesa, acabaram por inserir esta grande ferramenta, criada exatamente para facilitar a vida do homem, inclusive no que diz respeito à educação. Porém, muitos professores acabam criando uma certa aversão a este tipo de inovação. Acreditam que o método e os materiais que utilizam são o suficiente para uma boa aula. É possível que algumas escolas tenham materiais tecnológicos disponíveis para o uso educacional, mas talvez, os professores não queiram ou não saibam utilizá-los. É preciso pensar até que ponto o giz, a lousa, o pincel, etc. continuam na base da educação moderna, principalmente em meio as inovações tecnológicas que permitem a interação, em tempo real, por meio de vídeo, áudio e texto.

Olson (1976, p.18 apud MAIA, 2010, p.02) diz que:

> A invenção de aparelhos, instrumentos e tecnologias da cultura que incluem formas simbólicas inventadas, tais como a linguagem oral, os sistemas de escrita, os sistemas numéricos, os recursos icônicos e as produções musicais permitem e exigem novas formas de experiência que requerem novos tipos de habilidades ou competências.

Ao ensino de Língua Inglesa deve ser acoplado o uso das tecnologias, as quais proporcionarão novas experiências aos alunos e professores, que por sua vez deverão adquirir novas habilidades, uma vez que para a utilização desses materiais faz-se necessário um conhecimento prévio para que se possa otimizar o uso deste recurso. Com isso, os alunos adquirirão novas habilidades e o ensino se dará de forma mais interativa, despertando interesse e curiosidade.

4 A TECNOLOGIA EM SALA DE AULA: COMO PODE SER O TRABALHO

A implantação de novas tecnologias se inicia com o treinamento dos professores para o melhor uso destes materiais em sala de aula. Os professores, assim como o domínio de conteúdo, precisam antes de mais nada dominarem o instrumento tecnológico que irão utilizar em sala de aula.

Destacando a importância da alfabetização tecnológica, Silva (2003) diz que:

> Não resta dúvida que as práticas voltadas à formação básica e continuada dos professores devem contemplar e aprofundar estudos sobre os novos veículos que fazem circular o conhecimento [...] Francisco Gutierrez [...] alertava-nos para a necessidade de alfabetização das novas mídias e das novas linguagens, mesmo porque o conhecimento já não mais circulava exclusivamente através dos veículos impressos. [...]

Ou seja, a tecnologia está permeada na sociedade, muitas informações necessárias ao conhecimento não mais circulam somente em veículos impressos, para tal é necessário também a familiarização com esses novos meios de comunicação/informação. Os professores, por conta disso, devem se preparar para então preparar seus alunos de forma que eles também possam desfrutar de tal gama de conhecimentos. Porém, a tecnologia não deve ser vista como resposta para todos os problemas, deve ser utilizada como auxiliar no processo de construção do conhecimento do aluno.

Santos (2001, p.17) diz que:

> [...] mudança e transformação: estas palavras tão simples e corriqueiras causam medo e insegurança dentro da comunidade escolar (professores, corpo técnico e alunos), pois elas implicam em aumento de trabalho no que diz respeito aos métodos e recursos a serem empregados na escola.

A mudança acontece de forma involuntária; o sistema evolui a cada minuto; é preciso evoluir também para não ser sucumbido por ele. Mudança gera trabalho, mas deve-se querer mudar se há a necessidade que a educação melhore. Tantas vezes faz-se crítica, mas não se percebe que também há evolução ou a inserção de novos métodos no meio educacional.

Valente (1993 apud LIMA, 2007, p.02) diz que “As tecnologias precisam significar para o professor muito mais do que um recurso didático, elas devem ser vistas como instrumentos metodológicos ou ferramentas educacionais.” As novas tecnologias surgem com o intuito de reanimar a educação, muitas vezes desmotivada, cansada, desinteressada. Leffa (1998, p.23 apud SANTANA, 2010a, p.47) diz que “A máquina servirá como um instrumento para realçar a ação do professor, [...] Além da máquina, estará sempre o aluno. [...]” cabe ao professor utilizar a tecnologia de maneira eficiente contemplando os requisitos para um bom ensino/aprendizado da Língua Inglesa.

Pensando nisso por que não transferir as atividades aplicadas através da utilização da lousa para arquivos em multimídia refletidos através de um projetor de imagens? Que tal a utilização de *softwares* educacionais de ensino de línguas para estimular a oralidade em sala

de aula? Ou mesmo para estudar gramática de forma mais divertida e lúdica?

Uma das tecnologias que tem gerado grande desenvolvimento no que diz respeito ao processo de ensino/aprendizado é o uso do computador ou ainda o uso da informática. Porém em se tratando de escolas públicas, é possível que nem todas as escolas disponham desses equipamentos, entretanto, deve-se ter em mente que nem o computador, nem os livros, ou qualquer outro meio tecnológico mudarão de forma extraordinária este processo. Como já foi visto, a tecnologia não substitui o professor, ela deve ser utilizada apenas como mediadora da educação.

Dentre os vários recursos oferecidos é possível citar os laboratórios de Língua Inglesa que podem ser encontrados nos grandes centros de ensino de línguas e que muito têm contribuído para o bom desenvolvimento do ensino/aprendizado deste idioma, hoje são mais avançados que há alguns anos, os recursos oferecidos através da tecnologia são muito mais sofisticados, o que proporciona aos docentes uma gama de opções para uma boa aula. Neste ambiente o aluno pode trabalhar através de recursos multimídias, a compreensão auditiva, trabalhada em uma aula computadorizada adequando-a posteriormente para a sala de aula, proporcionando uma interação entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-professor, através de conversações e expressão escrita, revelada através de redações que poderiam servir de exercícios de leitura. Quanto à gramática, esta seria inserida de acordo com as habilidades lingüísticas adquiridas pelos alunos, assim eles teriam mais facilidade de assimilação, sendo destacadas as estruturas usadas até então.

Quanto aos velhos laboratórios de línguas estrangeiras não eram possíveis tais ações, uma vez que as cabines que isolavam os alunos com seus fones de ouvido e gravadores individuais acabavam impedindo quase sempre a interação com os demais colegas e até mesmo com os professores. Os novos laboratórios vão além do que se imaginava para este fim. Com o computador e a *internet* abre-se um mundo muito vasto de conhecimento. É possível propiciar a comunicação entre os estudantes de Língua Inglesa ou até mesmo entre os estudantes e falantes nativos da língua alvo.

Os alunos, através deste gigantesco recurso que é a *internet* podem com o uso de *chats*, salas de bate papo, mensageiros instantâneos, correio eletrônico, *blogs*, páginas de relacionamento, etc. estar em contato com muitas pessoas, e o mais incrível, pessoas de qualquer parte do mundo, eles têm a possibilidade de se comunicar em inglês, o que torna-se um aspecto facilitador para um estudante desta língua estrangeira. Uma boa opção de *chat*, por exemplo, é o oferecido pela provedora Terra, que se divide em salas de acordo com o nível de conhecimento da língua dos participantes. Assim, o aprendiz não se sente

constrangido e pode interagir com pessoas de um mesmo nível de proficiência a partir do nível básico.

Através da *internet*, muitos recursos de ensino à distância têm se desenvolvido, o próprio EAD é um exemplo disso, onde as aulas se dão através do meio tecnológico em que o professor não precisa estar em contato direto com o estudante, que por sua vez nem mesmo precisa estar num ambiente formal de ensino e aprendizagem. Deste recurso, em combinação com o ensino mediado pela tecnologia convergiram para um ensino e aprendizado *on-line*, o que posteriormente acabou resultando num recurso chamado "*E-Learning*" no qual são criadas aulas virtuais, em que o aluno através da *internet* tem contato com o professor.

Pensando ainda neste ensino mediado pela tecnologia, encontra-se o "*M-Learning*", desenvolvido através dispositivos móveis como *i-pod*, celular, rádio, televisão, telefone, fax, entre outros. O aluno tem contato com o aprendizado onde quer que esteja.

O professor pode ainda utilizar a *internet* como ferramenta de ensino na sala de aula através de pesquisas na *web*, utilização de *sites* educacionais, uso de *softwares* para comunicação entre diferentes escolas, elaboração de projetos e fóruns, criação de *homepages* relacionadas com a disciplina e com os conteúdos que estão sendo desenvolvidos com uma determinada turma, utilização de ambientes virtuais de aprendizagens e, ainda, para a incorporação de elementos da educação à distância ao ensino presencial. (BOHRZ, 2010)

Como a linguagem utilizada na *internet* é o inglês, torna-se um recurso privilegiado para que se possa observar as mais variadas situações reais do uso deste idioma; "Pela primeira vez, segundo Warschauer (1996 apud FRANCO, 2010, p.08), é possível praticar a língua-alvo de qualquer lugar e 24 horas por dia [...]."

Através da *internet* os professores têm à disposição diversos recursos aos quais podem ter acesso irrestrito, o que proporciona aos docentes várias possibilidades para o planejamento das aulas. Podem ainda, além de buscar informações, divulgar conhecimento em parceria com seus alunos, destacando a importância de que os educadores se alfabetizem quanto à tecnologia para que possam fazer o melhor uso da mesma; os professores deveriam tê-la como componente curricular para que possam de posse deste conhecimento, integrar novas formas de comunicação.

Outro bom exemplo do uso deste recurso é o que fez Santos (2002 *apud* LIMA, 2007) em sua pesquisa que tinha como interesse promover a habilidade de leitura, a interação entre professores e alunos e proporcionar o uso do computador. Nesta pesquisa os alunos foram quem deram a direção, os quais na *internet* tiveram como preferência os *sites* de músicas, pesquisas e salas de bate papo. Por escolha dos alunos também foi trabalhado o tema *rock*. O

trabalho se deu de três formas: na sala de aula, no laboratório de informática e em sala de vídeo e retroprojetor. Num primeiro momento, os participantes buscaram conteúdos relacionados ao tema da aula através dos mais variados textos em Língua Inglesa, disponibilizados através da *internet*, o que ajudou na prática da leitura. Em seguida houve uma discussão através de *chat*, entre professor e alunos, os quais puderam debater em torno do tema abordado. Para finalizar, através de sala de bate-papo, houve uma interação entre os participantes, onde todos puderam trocar informações adquiridas nos primeiros processos.

Muitos são os recursos oferecidos através da tecnologia, porém os mais comuns, utilizados com o fim educacional de Língua Inglesa são os equipamentos multimídias, através dos quais os professores podem explorar recursos como músicas, vídeos, imagens ou mesmo textos.

Os métodos multimídias dão oportunidade para introdução de novas ferramentas em sala de aula, tornando desta forma, as aulas mais criativas e interessantes. Cabe aos professores, como já descrito, estarem alfabetizados quanto a estes recursos, porém não esquecendo de focalizar principalmente o desenvolvimento das habilidades para o ensino da Língua Inglesa.

Um bom exemplo do uso de recursos multimídias é o que fez Cultura Inglesa S/A (apud RODRIGUES, 2008), instituição de ensino de Língua Inglesa com padrão de qualidade reconhecido em vários estados do Brasil. A referida instituição começou trabalhando com o uso de computadores em sala de aula associado a uma Televisão que permitiam o acesso a *internet*. Os recursos multimídias também faziam parte do cotidiano deste estabelecimento de ensino. As aulas começaram a ser elaboradas através do *software Power Point*, utilizado para criação de *slides*, aos quais poderiam ser acoplados, imagens e textos, depois com o avanço tecnológico, este aplicativo foi substituído pelo *Flash*, através do qual é possível a criação de apresentações bem mais sofisticadas. Porém o grande avanço da Cultura Inglesa S/A se deu com a inserção dos quadros interativos que associavam o quadro, projetor e acesso a *internet*.

A respeito desta inserção Rodrigues (2008, p.05)**,** diz

> Primeiramente, em pesquisa de satisfação realizada com os alunos da instituição, dois aspectos foram medidos em relação ao uso do quadro interativo em sala. Ao se perguntar aos alunos se o quadro contribuiu para o aumento do dinamismo nas aulas o resultado atingido foi de 91,6%. Também ao se perguntar se o uso do quadro contribuiu para o aprendizado do aluno, o resultado atingido foi de 88%. Desta forma, estes números bem elevados nos levam a acreditar que a adoção dos quadros interativos nas aulas foi muito bem percebida pelos alunos.

Esta foi uma pesquisa realizada pelo pesquisador pelo período de um ano, não podendo ser considerado como findo. Trata-se de um projeto que se desenvolveu a longo prazo, passando por várias fases. Porém vale ressaltar como diz Rodrigues (2008) que as premissas iniciais que eram de tornar as aulas mais dinâmicas, aumentar a interação oral e oportunidades de aprendizagem, foram alcançadas com êxito.

5 A TECNOLOGIA E SEUS PROBLEMAS

A tecnologia mesmo sendo muito útil a quem a utiliza, também possui alguns problemas. Entre eles, pode-se destacar os *softwares*, que muitas vezes acabam funcionando apenas como ensaio e erro, ou seja, o aluno depara-se com exercícios configurados com respostas pré-definidas, proporcionando ao aluno apenas o contato com a gramática, uma vez que não há como desenvolver uma conversação com alguém, o que logo os limita a um mero conhecimento de estruturas gramaticais e vocabulários. O *software* tradutor é outro exemplo da defasagem que estes aplicativos podem oferecer aos estudantes, que procuram os tradutores *off e on-line* para tradução de seus textos. Como muitos termos dependem de contextos, interpretação, situações variadas, torna-se difícil através destes *softwares* uma tradução coerente, pois trabalham especificamente com vocabulários; o que acaba acontecendo são traduções mal feitas, às vezes ficando até sem sentido.

Como foi possível perceber, o computador é o grande revolucionário no ensino de Língua Inglesa, através dele vários recursos estão disponíveis. Porém, hoje, apesar de estar dentro das escolas, este equipamento acaba sofrendo censura de alguns administradores e professores ou mesmo dos alunos, que talvez por não conhecerem ou ainda acharem que a educação está de boa qualidade e que não precisam de mais nada, acabam por deixar tal recurso de lado, criando até uma certa aversão.

Do outro lado, estão as escolas que nem ao menos têm este equipamento à disposição para uso nas salas de aula, outras ainda dispõem deste material, mas em quantidades reduzidas. É bem possível que o computador não chegue para todos, mas é preciso também ter em mente que nem o livro e nem o computador farão milagres no processo de ensino e aprendizagem.

Com a utilização da *internet*, o cuidado deve ser em dobro. Como a maioria do público das escolas públicas são jovens e crianças, ambos podem estar presos aos hábitos de acessar determinadas páginas, redes sociais como o *Orkut*, salas de bate-papo e mesmo vídeos. Com a grande variedade que a *internet* possui, tornou-se mais fácil para os alunos, que antes

procuravam verbetes sobre sexo em enciclopédias, hoje acabam buscando fotos e vídeos às escondidas dos adultos, como se estivessem cometendo algum delito. (PAIVA, 2010, p.03)

Dentro do ambiente educacional, o uso das tecnologias apresenta as mais diversas dificuldades, muitas vezes sendo em relação à falta de recursos tecnológicos; falta de preparo dos profissionais para o uso destes equipamentos, aversão por parte de alguns educadores, ou ainda as comunidades educativas parecem mais preparadas para a suposta mudança que a incorporação da tecnologia provocará do que suas condições de trabalho, a legislação vigente e o orçamento lhes permitem.[...] (SANCHO & HERNÁNDEZ, 2006, p. 20)

De acordo com Esteve (apud SILVA, 2003), com a inserção da tecnologia cunhou-se a expressão “mal-estar docente”, que corresponde à dificuldade que alguns professores têm em enfrentar a velocidade do avanço tecnológico. Deste mal-estar resultam como conseqüências a tecnofobia, onde os professores acabam criando aversão, recusa em aceitar ou adotar qualquer inovação tecnológica, prendendo-se principalmente aos métodos tradicionais; e o tecnicismo, onde acaba-se gerando um certo medo de os professores serem substituídos por máquinas ou *softwares* de ensino; outros ainda acabariam enchendo as salas de aula com acúmulos de equipamentos tecnológicos acreditando que estes resolveriam todos os problemas da educação, ou que eles têm vida própria e que de forma instantânea irão educar os alunos.

Outro problema que pode ser decorrente do meio tecnológico e que nos foge ao controle é a dependência eletrônica, onde os usuários, professores e alunos, não sabem mais viver sem os equipamentos eletrônicos, vivem em função da máquina. Isso é um grande problema, inclusive para a saúde das pessoas que acabam se debruçando por horas em frente a uma máquina, achando que através dela vai se tornar “o dono do mundo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias têm produzido várias reações no ambiente escolar. Muitos não acreditam em modificações, outros acabam depositando nelas a solução para os problemas da educação, porém deve-se pensar neste recurso apenas como instrumento facilitador do ensino/aprendizagem. O computador não substitui o professor nem mesmo o livro.

As mudanças proporcionadas através da tecnologia apontam para um lado positivo, conforme muitas pesquisas realizadas nesta área, aspectos como inibição, desmotivação, falta de interação, colaboração, rendimento, interesse foram alterados e de forma positiva com a inserção das novas tecnologias. Isso somente vem confirmar que a tecnologia não resolve todos os problemas, mas ajuda a amenizá-los, o que contribui para a melhoria do processo de

ensino/aprendizagem. As máquinas possuem suas limitações, cabe ao professor conhecê-las e saber lidar com suas vantagens e problemas. (LIMA, 2007, p.01)

Muitos dos problemas encontrados na educação podem ter influência do corpo estudantil, que muitas vezes está desmotivado em aprender. É preciso despertar nele o gosto pelos estudos, mas isso também tem que acontecer de forma intrínseca, ou seja, como Charlote (2005 apud BERNARDO, 2007, p.99) diz "só se pode ensinar a alguém que aceita aprender, ou seja, que aceita investir-se intelectualmente". O professor não salva informações no cérebro do aluno como faz com um computador, o aluno tem que querer, para que sua formação também seja de qualidade, o professor faz o essencial, o aluno é quem faz o trabalho intelectual.

Acredita-se que, no que tange ao ensino de Língua Inglesa, muito do que é disponibilizado, na internet e em outras mídias pode ser adequado pelo professor e vir contribuir de maneira significativa na sala de aula com atividades diferenciadas e, até mesmo, divertidas. Porém, é necessário que professor, aluno e escola estejam dispostos a fazer parte destes novos tempos.

BIBLIOGRAFIA

BERNARDO, Aline Cajé. **Língua Inglesa na escola pública e a relação com o saber.** Interdisciplinas - v. 4, n. 4 - p. 94-105 - Jul/Dez de 2007. Disponível em <http://www.posgrap.ufs.br/periodicos/interdisciplinar/revistas/ARQ_INTER_4/INTER4_Pg_94_105.pdf> Acesso em 20 de fevereiro de 2010.

BOHRZ, Rafaela. **O uso da internet no ensino de língua inglesa.** Disponível em <http://www.webartigos.com/articles/8959/1/O-Uso-Da-Internet-No-Ensino-De-Lingua-Inglesa/pagina1.html> Acesso em 19 de fevereiro de 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio; volume1: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 239p.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em 19 de fevereiro de 2010.

CHAGURI, J. P. **A importância da Língua Inglesa nas série iniciais do Ensino Fundamental.** In: O desafio das letras, 2., 2004, Rolândia. Anais... Rolândia: Faccar, 2005. 08F. ISSN: 1808-2548 Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/A%20Importancia%20do%20Ensino%20da%20LI%20nas%20Series%20Iniciais.pdf> Acesso em 19 de fevereiro de 2010.

COLÉGIO FRIBURGO. **A tecnologia nas aulas de Inglês.** Disponível em <http://friburgo

ingles.wordpress.com/2010/01/08/a-tecnologia-nas-aulas-de-ingles/> Acesso em 19 de fevereiro de 2010.

FEDORA, Wiki. **Informática**. Disponível em <http://fedora.wiki.br/wiki/Inform%C3%A1tica> Acesso em 30 de março de 2010.

FRANCO, Claudio de Paiva. **A tecnologia no ensino de línguas: do século XVI ao XXI.** Letra Magna - Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura Ano 06 n.12 - 1º Semestre de 2010- ISSN 1807-5193. Disponível em <http://www.letramagna.com/artigo18_XII.pdf> Acesso em 19 de fevereiro de 2010.

GIMENEZ, Telma; SERAFIM, Jucenir da Silva; SALLES, Michele Ribeiro; ALONSO, Talitha. **Referências recentes sobre língua inglesa, mídia e escola no contexto brasileiro.** Linguagem & Ensino, Vol. 9, No. 1, 2006 (251-266) Disponível em <http://200.189.113.123/diaadia/diadia/modules/mydownloads_01/visit.php?cid=43&lid=214&PHPSESSID=a17641658ec32905d4be3d54ff06d476> Acesso em 19 de fevereiro de 2010.

JURASK, Gabriel; JUNIOR, Marcelo Fernando da Silva; SANTIAGO, Thaís de Oliveira de; VIEIRA, Marli Fátima Vick; OLIVEIRA, Sueli Regina de. **Ambientes colaborativos: ferramenta de aprendizagem e disseminação da língua inglesa na área da tecnologia de informação.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em <http://www.caaq.ufsc.br/1/mct/2009/educacaoecultura/ambientes_colaborativos.pdf> Acesso em 20 de fevereiro de 2010.

LIMA, Regiane da Silva Macedo. **Tecnologias educacionais como suporte para o processo de aprendizagem de língua inglesa: aspectos relevantes.** ANAIS do III CELLMS, IV EPGL e I EPPGL – UEMS-Dourados - 08 a 10 de outubro de 2007. Disponível em <http://www.uems.br/cellms/documentos/20%20-%20TECNOLOGIAS%20EDUCACIONAIS.pdf> Acesso em 19 de fevereiro de 2010.

MAIA, Alexandre Nicson Zago. **As novas tecnologias disponíveis para o ensino da língua inglesa.** Disponível em <http://ticefetcamacari.files.wordpress.com/2009/04/as-novas-tecnologias-disponiveis-para-o-ensino-da-lingua-inglesa.pdf> Acesso em 22 de fevereiro de 2010.

NOVAS tecnologias nas aulas de lingua inglesa: aprimorando o processo de ensino/aprendizagem. The Free Library (Articles and books). Disponível em <http://www.thefreelibrary.com/Novas+tecnologias+nas+aulas+de+lingua+inglesa:+aprimorando+o+processo...-a0197599346> Acesso em 05 de março de 2010.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **A www e o ensino de Inglês.** Revista Brasileira de Lingüística Aplicada. v. 1, n1, 2001.p.93-116. Disponível em <http://www.veramenezes.com/www.htm> Acesso em 19 de fevereiro de 2010.

_____. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica.** (UFMG/CNPq/FAPEMIG) – Belo Horizonte – MG. Disponível em <http://www.veramenezes.com/techist.pdf> Acesso em 19 de fevereiro de 2010.

RODRIGUES, Carmem Diva. **Implantação de quadros interativos na Cultura Inglesa**

S/A: o caso de estudo do Projeto E-board. IX Encuentro Internacional Virtual Educa Zaragoza – Espanha 14 a 18 de Junho de 2008. Disponível em <http://e-spacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=bibliuned:23246&dsID=n330.doc> Acesso em 19 de fevereiro de 2010.

SANCHO, Juana María & HERNÁNDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a Educação / Juana María Sancho... [et. al.].;** tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006. 200p.: il. p&b; 23 cm.

SANTANA, Edésio Tavares. **O software no ensino da língua inglesa como língua estrangeira: crítica à tendência mecanicista e pistas para uma abordagem comunicativa.** Disponível em <http://www4.uninove.br/ojs/index.php/cadernosdepos/article/view/1726/1339> Acesso em 19 de fevereiro de 2010a.

SANTANA, Marilda Guirardelli. **O uso da internet no processo de ensino-aprendizagem de inglês: perspectivas de professores e alunos.** Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/381-4.pdf> Acesso em 19 de fevereiro de 2010b.

SANTOS, André Luiz Pereira dos. **A realidade do ensino da língua inglesa nas escolas de ensino médio com base nos novos PCNs: uma visão crítica comparativa.** 2001. 36f. Trabalho de Graduação de Curso (Licenciatura Plena em Letras (Português/Inglês) – Universidade da Amazônia – UNAMA, 2001. Disponível em <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/REALIDADE.PDF> Acesso em 19 de fevereiro de 2010.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura em Curso.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SOUZA, Marta Alves de. **A Web Semântica e o Ensino a Distância.** Disponível em <http://revistas.unibh.br/dcjpg/include/getdoc.php?id=128/article=33:mode=pdf> Acesso em 20 de fevereiro de 2010.

SOUZA, Ricardo Augusto & ALMEIDA, Dilso Corrêa de. **O computador tutor e o computador ferramenta no ensino de línguas: reflexões a partir de dois estudos de caso.** Universidade Federal de Minas Gerais. Linguagem & Ensino,v.10,n.1,p.15-45,jan./jun.2007. Disponível em <http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v10n1/01Ricardo.pdf> Acesso em 20 de fevereiro de 2010.

TECNOLOGIA e ensino de língua estrangeira. UNICAFS – Letras – 4º semestre. Disponível em <http://letrasquartosemestre.blogspot.com/2009/05/tecn ologia-e-ensino-de-lingua_7831.html> Acesso em 20 de fevereiro de 2010

TOSINI, Aline. **Tecnologia na Aula de Inglês: Learning english with computers, softwares and internet.** Disponível em <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1091> Acesso em 19 de fevereiro de 2010.

XAVIER, Nubea Rorigues. **As mídias no ensino de língua inglesa.** Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=1452> Acesso em 19 de fevereiro de 2010.